Música mobile: um estudo sobre a escuta musical de estudantes de música em smartphones

José Ruy Henderson Filho
Universidade do Estado do Pará
ruy.edu@gmail.com

Juliana do Rêgo Medeiros
Universidade do Estado do Pará
juliana_flautista@hotmail.com

Resumo: Os avanços tecnológicos modificaram as relações do homem com o mundo, assim como a relação do homem com a música. Do fonógrafo ao smartphone, cada um dos avanços impactou e continua impactando a música em todos os seus aspectos (PERPETUO E SILVEIRA, 2009; GOMES, 2014; HENDERSON FILHO, 2016). Diante desse cenário de grande evolução e da possibilidade que o smartphone proporciona de se consumir música em qualquer tempo e lugar, surgiu o interesse por investigar como os jovens estudantes de música realizam a escuta musical em smartphones? O objetivo central desta pesquisa consiste em compreender como se processa a escuta musical de jovens estudantes de música por meio de smartphones. A Pesquisa foi realizada com alunos do Curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Pará - UEPA e para a coleta de dados foi utilizado o questionário, configurando-se como método de investigação o Survey. Os resultados apontam para o crescente uso dos smartphones relacionados à escuta musical, assim como o estreitamento dessa relação por meio da associação da escuta musical a vídeos, letras e cifras. Apesar do uso do smartphone para a escuta musical ter apresentado como principal finalidade "estudar música", apenas uma pequena porcentagem utiliza esse estudo relacionando-o com atividades do curso de música.

Palavras chave: Escuta musical, Smartphones, Ensino superior.

Introdução

Os avanços tecnológicos modificam gerações e relações, e no cenário musical os acontecimentos relacionados a esses avanços foram marcantes e modificaram a forma como o homem se relaciona com a música.

Em 1877, o cientista norte-americano Thomas Edison inventou o primeiro aparato capaz de gravar e reproduzir a fala humana: o fonógrafo. Esse aparelho deu início à evolução da indústria fonográfica, entretanto possuía alguns limites, como a impossibilidade de realizar

cópia das gravações que eram registradas em cilindros de cera. Após o fonógrafo veio o gramofone que trouxe a introdução dos discos em substituição aos cilindros (GOMES, 2014).

Os avanços seguiram e por volta da década de 1920 "[...] a indústria fonográfica passou por uma série de transformações acarretadas pelo advento do rádio e pela substituição da gravação mecânica pela gravação elétrica [...]" (GOMES, 2014, p. 76).

Com essas transformações, surgiu o vinil (no ano de 1940), seguido pelo surgimento das fitas magnéticas e chegando às mídias digitais que modificaram ainda mais o cenário musical. Nesse cenário, com o surgimento do CD (*Compact Disc*) em 1980, houve a possibilidade de se ampliar a capacidade de armazenamento de músicas.

Em 1987 surge o mp3, que foi "[...] inicialmente criado com a intenção de comprimir o áudio para possibilitar a transmissão pelas redes de dados limitadas em velocidade" (HENDERSON FILHO, 2016, p. 302). Esse formato de arquivo iniciou um processo revolucionário na escuta musical, associado ao crescimento, nos anos seguintes, da internet e das conexões cada vez mais velozes.

Com o surgimento de celulares capazes de reproduzir música, deu-se início a uma nova era da escuta musical, entretanto, atualmente fala-se muito mais dos smartphones, os telefones inteligentes (MERIJE, 2012).

> É comum presenciarmos cenas do cotidiano em que as pessoas estejam com fones de ouvido: caminhando, em uma viagem de ônibus, de avião, na sala de espera de clínicas e hospitais, na sala de aula, e em muitos outros espaços e momentos. (HENDERSON FILHO, 2016, p. 302).

Essas cenas se tornam cada vez mais comuns e partindo da observação de que a popularização dos smartphones configurou um novo cenário da escuta musical para todos, e mais especificamente para estudantes de música, foi elaborado um projeto para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) intitulado "Música mobile: um estudo sobre a escuta musical de estudantes de música em smartphones". Esse projeto, realizado no período de agosto de 2016 a junho de 2017, teve como interesse investigar o que essas pessoas tão conectadas a seus smartphones escutam, como escutam, que tipos de músicas escutam e qual a função dessa escuta. Apresentamos neste artigo a análise dos dados da referida pesquisa,

antecedida pela revisão de literatura empreendida como suporte à pesquisa, concluindo com as considerações finais.

O objetivo geral da pesquisa compreendeu investigar como se processa a escuta musical de jovens estudantes de música por meio de smartphones, tendo ainda como objetivos específicos: Identificar as funções da escuta musical em smartphones e Investigar se existe relação dessa escuta musical com a formação recebida no curso de licenciatura.

A evolução tecnológica e a relação do ouvinte com a música

Durante muito tempo, para se ouvir música foi necessário que o ouvinte estivesse presente fisicamente no mesmo espaço que os músicos, entretanto, com a invenção de Thomas Edison denominada fonógrafo novas possibilidades surgiram. Com o fonógrafo a "[...] música podia ser reproduzida em épocas e contextos totalmente diferentes daquele onde ela fora gravada originalmente, eliminando assim aquilo que chamamos de condição de performance." (IAZZETTA, 1997, p. 161).

A respeito dos avanços tecnológicos que transformaram os meios de gravação e reprodução sonora, Gomes (2014) afirma que:

> [...] fica evidente o modo como os avanços científicos e tecnológicos impactaram e continuam impactando a música em todos os aspectos e dimensões, gerando modelos estéticos e econômicos que são continuamente reconstruídos ao longo do tempo. (GOMES, 2014, p. 81).

Entretanto, a evolução é constante e Henderson Filho (2016) observa que esse avanço chega ao smartphone, pois "[...] o desenvolvimento das chamadas tecnologias móveis, destacando-se aqui os smartphones, é um novo estágio desse processo evolutivo." (p. 301).

Toda essa evolução impactou a forma de se produzir, comercializar e consumir música. Com o desenvolvimento das novas tecnologias, o consumo de música foi motivado, observando que a atividade de ouvir música ocupa um lugar considerável na vida das pessoas e a ocupação desse lugar é somada ao crescimento dos celulares que possibilitam a escuta musical em diferentes lugares.

Os telefones celulares passaram por diversas transformações até chegar ao que conhecemos hoje. Heinrich Hertz que foi o pioneiro na transmissão de códigos pelo ar, proporcionou em 1914 a primeira ligação por telefonia entre continentes (MERIJE, 2012). Foi a partir da descoberta de Hertz que estudiosos e empresas iniciaram pesquisas e testes para desenvolver a tecnologia de comunicação à distância.

Foi nos Estados Unidos, no ano de 1947, que "[...] o laboratório Bell desenvolveu um sistema telefônico de alta capacidade, interligado por diversas antenas, sendo que cada antena era considerada uma célula. Por isso o nome celular." (MERIJE, 2012, p. 23). Entretanto, foi somente em 1956 que o primeiro celular foi desenvolvido, batizado de Ericsson MTA (Mobilie Telephony A). Criado pela empresa sueca Ericsson, o aparelho pesava cerca de quarenta quilos e fora desenvolvido para ser instalado em porta-malas de carros.

No Brasil, Rio de Janeiro foi a primeira cidade a usar a telefonia móvel, no ano de 1990, seguida por Brasília e Salvador, em 1991. Apesar de em 1997 já operar no Brasil o serviço celular digital, foi somente em 1998 que o país entrou para a telefonia móvel digital. A partir daí surgiram novas criações e modelos de aparelhos e produtos para personaliza-los, outras empresas surgiram e deu-se início a uma constante evolução de conteúdos como *ringtones* (tons de chamada), protetores e descansos de tela, entre outros. As empresas de telefonia e as fabricantes não paravam de inovar em serviços e funções nos aparelhos. Na área de áudio e música alguns "[...] fabricantes adicionaram equalizador, suporte a listas de reprodução, visualizações e luxos como a capacidade de transmitir áudio para dois ou mais fones de ouvido" (MERIJE, 2012, p. 29).

Atualmente o assunto da vez são os smartphones. Em 2007, a fabricante Apple lançou o modelo de celular iPhone

> [...] que veio com teclas multitouch (lê-se "multitoti", múltiplos toques), que permitem usar melhor os dedos sobre a tela, [...] pode-se dizer, literalmente, que mudou o mundo, ao fazer com que o telefone deixasse de ser um mero comunicador vocal para se transmutar em uma máquina multifuncional praticamente sem limites. (MERIJE, 2012, p.30).

Os smartphones apresentam:

> [..] funções integradas em um mesmo aparelho, contemplando computador, reprodutor de mídias, câmera fotográfica e de vídeo, localizador geográfico, jogos, e é claro, o celular. A integração dessas diferentes funções em um único aparelho, aliada ao custo de aquisição cada vez mais acessível à população, constituem motivos que favoreceram a popularização dos smartphones (HENDERSON FILHO, 2016, p. 302).

Segundo Merije (2012, p. 34), "O mundo está em contínua e rápida mudança, e a essência da nova mutação social tem um nome: mobilidade." Diante da necessidade de estarmos cada vez mais conectados, independente do lugar, uma cena se tornou comum em nosso meio: pessoas transitando com seus smartphones pelas ruas, em filas de todo tipo, no ônibus e em tantos outros lugares e situações, em muitos casos, com seus fones de ouvido conectados. Tamanha evolução trouxe profundas alterações na relação do ouvinte com a música. Diante desse cenário e da possibilidade que o smartphone proporciona de se consumir música em qualquer lugar, Henderson Filho (2016) nos apresenta o conceito de música smart que "[...] faz referência a essa música que se ouve e se produz por meio de dispositivos móveis; música que acompanha o ouvinte, e até mesmo o músico executante ou o compositor, seja para onde for" (HENDERSON FILHO, 2016, p. 303) e afirma que "os recursos tecnológicos digitais vêm proporcionando instrumentos digitais cada vez mais eficazes para produção e reprodução musical móveis, marcando uma nova era da música." (HENDERSON FILHO, 2016, p. 303).

Essa nova era é vivenciada de forma natural por aqueles que nasceram imersos na cultura tecnológica, pois estes "[...] veem a tecnologia como apenas mais uma parte de seu ambiente [...] usar a nova tecnologia é tão natural quanto respirar." (TAPSCOTT apud ARALDI, 2013, p. 1243). Embora ainda existam lugares destinados para apresentações instrumentais e vocais com um público presente fisicamente e instrumentos convencionais, muito tem se alterado com o desenvolvimento das tecnologias móveis, pois segundo Cota (2016) os dispositivos móveis "promovem uma mutação contínua no processo de interação com a música e essa mutação está baseada nos avanços tecnológicos" (COTA, 2016. p. 311). E a relação dos jovens com as novas tecnologias se torna cada vez mais estreita e para os estudantes de música não é diferente.

A escuta musical de estudantes de música em smartphones

Na pesquisa aqui apresentada, utilizamos como instrumento de coleta de dados o questionário, referente ao método de pesquisa Survey (levantamento), pois "Um dos instrumentos que podem ser utilizados para a realização da Survey é o questionário." (FREITAS, OLIVEIRA, SACCOL & MOSCAROLA, 2000, p. 107).

Segundo Rudio (2011), o questionário é "[...] um conjunto de questões, enunciadas como perguntas, de forma organizada e sistematizada, tendo como objetivo alcançar determinadas informações. [...] geralmente se referem, para o questionário, perguntas fechadas [...]" (RUDIO, 2011, p. 114). Entretanto, o questionário produzido para esta pesquisa se constituiu de treze perguntas variadas entre fechadas, que são "as que alguém responde assinalando apenas um sim ou não ou, ainda, marcando uma das alternativas, já anteriormente fixadas [...]" (RUDIO, 2011, p. 115), perguntas abertas, que são "as que permitem uma livre resposta do informante" (RUDIO, 2011, p. 116) e perguntas mistas, que são aquelas que permitem ao respondente escolher uma opção anteriormente fixada e completa-la com suas palavras de forma livre.

Os questionários foram aplicados nos dias 07, 10, 17 e 19 de Abril de 2017, com turmas do Curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Pará - UEPA, sendo as turmas do 5º semestre (manhã e noite), 3º semestre (manhã e noite) e 7º semestre (noite). Foi obtido um total de 78 questionários respondidos, sendo que no primeiro contato com o referido instrumento, o respondente deveria responder a uma pergunta inicial: se usava ou não *smartphone*. Se a resposta fosse "sim", o estudante seguiria respondendo as demais perguntas, se a resposta fosse "não", o estudante apenas responderia a mais uma pergunta referente ao motivo do não uso.

Apenas um dos alunos respondeu que não utiliza smartphone e justificou sua resposta (segunda pergunta) afirmando que não gosta. O quantitativo de respondentes que afirmaram utilizar o dispositivo (77) nos permite observar a respeito da popularização dos smartphones,

pois de acordo com o IDC[1] Brasil, em 2016 foram vendidos 48,4 milhões de dispositivos (aparelhos celulares) no país, sendo 43,5 milhões somente de smartphones (fonte: TELECO[2]).

Uma enquete apresentada pelo site UOL a respeito do sistema operacional de celulares mais utilizado no Brasil (com 17.769 votos até o dia 12/06/2017, às 16:00h) apresentou o sistema Android com 48,03% dos votos, seguido por iOS com 45,7% e em terceiro Windows Phone com 4,94%. Na presente pesquisa, 85% dos alunos declararam utilizar Android, entretanto, segundo McGrath (2016) da Global Web Index, o sistema Android ganha dos outros sistemas no quesito popularidade, pois existem três usuários Android para cada usuário iOS no mundo, mas não significa que venha a ganhar em qualidade.

A respeito do aplicativo utilizado para escutar música no smartphone, o mais citado foi o próprio reprodutor de música do celular (61%). Contudo, 19% dos respondentes citaram o Youtube como reprodutor utilizado, o que nos permite refletir a respeito do crescimento da música associada ao vídeo (ou clipes), pois o Youtube é um site de compartilhamento de vídeos que apesar de oferecer grande variedade destes, tem gerado considerável espaço para a música. Segundo Cota, esse aplicativo

> [...] é um grande palco onde os músicos podem expor suas ideias e criação. Ressalta-se ainda, que é capaz de realizar concertos em tempo real pelo Youtube. Essa possibilidade endossa o que Iazzetta e Kon (1998) afirmaram sobre uma nova organização espaço-temporal, ou seja, o palco ou a sala de concertos passam a estar com as pessoas onde quer que elas estejam, desde que haja acesso à internet. (COTA, 2016, p. 306).

O crescimento não ocorreu somente na relação entre música e vídeos, mas também na associação a letras e cifras. Cerca de 84,3% dos respondentes afirmaram associar a escuta musical à visualização simultânea de vídeos, cifras e/ou letras.

Sabemos que é frequente a cena de pessoas transitando pelas ruas e lugares com seus fones de ouvido, conectados a seus celulares. No curso de música em questão, 92% dos

---

[1] Empresa de inteligência de mercado e consultoria nas indústrias de tecnologia da informação, telecomunicações e mercados de consumo em massa de tecnologia. Ver mais em: br.idclatin.com.

[2] TELECO – Inteligência em Telecomunicações (http://www.teleco.com.br/). IDC Brasil International Data Corporation Pesquisa de Mercado e Consultoria Ltda

respondentes afirmaram escutar música em seus smartphones, no entanto 8% responderam não utilizar o smartphone para tal atividade. É interessante notar que essa porcentagem, apesar de pequena, faz parte dos usuários que deixaram de ver o celular como mero comunicador vocal e passaram a utilizá-lo como uma máquina multifuncional praticamente sem limites (MERIJE, 2012), pois algumas das características dos smartphones são a possibilidade da execução de diversas atividades em qualquer lugar como: enviar e receber e-mails, fazer download de conteúdo, produção de trabalhos e até mesmo transações bancárias, entre outras. Para Merije (2012, p. 32) "[...] a tendência é uma só: os celulares estão prestes a virar computadores minúsculos".

Dentre os 92% dos respondentes que escutam música no smartphone, 41% utilizam com a finalidade de estudar música, mas apesar disto, apenas 19% afirmaram utilizar esta escuta musical na universidade, sendo principalmente para o aprendizado da matéria Percepção e Análise, ocorrendo com o objetivo de analisar e perceber as funções da música e suas formas.

Quanto aos gêneros musicais mais escutados pelos estudantes, o instrumental (erudito, popular) foi citado por 64,8%, já a música gospel (religiosa) foi citada por 38,03% ultrapassando a música regional (brega, tecnobrega, carimbó, etc.) citada por 21,14% dos respondentes. Este quantitativo a respeito do consumo da música gospel está ligado aos 43,67% dos estudantes que afirmaram utilizar a escuta musical no smartphone para atividades de aprendizagem musical na igreja, tais como: aprender músicas do coral ou ministério de louvor, e assimilação de músicas que serão tocadas pela orquestra. Segundo Santos (2013, p. 37) a igreja é "uma instituição que fomenta a música como jornada que pode conduzir o musicista de hoje no acadêmico do futuro".

Ao fim do questionário, foi oportunizado aos estudantes contribuir com a pesquisa comentando a respeito de sua escuta musical no smartphone, destacam-se aqui dois comentários, o primeiro, em que o estudante afirma: "Usar o smartphone no processo de escuta de qualquer atividade musical é uma maneira bem prática pra mim, pois não tenho tempo de parar para escutar profissionalmente, devido meu cotidiano corrido." Já o segundo

estudante declarou: “Uso alguns apps[3] de gravação de áudio e escrita de partitura.” Estes comentários nos remete novamente ao conceito de música smart (HENDERSON FILHO, 2016, P. 303): "(...) música que acompanha (...) o músico executante ou o compositor, seja para onde for.” Esse novo cenário da relação do ouvinte com a música surge da possibilidade que o smartphone proporciona de se consumir música em qualquer lugar a qualquer momento.

Considerações finais

O ponto de partida desta pesquisa foi a compreensão da evolução e transformação dos meios de gravação e reprodução sonora desde a invenção do fonógrafo por Thomas Edison até chegarmos ao smartphone, pois essa evolução impactou a forma de se produzir, comercializar e consumir música. Observamos que a atividade de ouvir música ocupa um lugar considerável na vida das pessoas e esse consumo é motivado atualmente pelas tecnologias móveis, que possibilitam a escuta musical em qualquer lugar. A pesquisa aqui apresentada teve como finalidade a compreensão do processo da escuta musical de jovens estudantes de música por meio de smartphones, pois a evolução tecnológica continua a afetar a relação do ouvinte com a música. Os resultados apontam para o crescente uso dos smartphones relacionados à escuta musical, assim como o estreitamento dessa relação por meio da associação da escuta musical a vídeos, letras e cifras. Apesar do uso do smartphone para a escuta musical ter apresentado como principal finalidade “estudar música”, apenas uma pequena porcentagem utiliza esse estudo relacionando-o com atividades do curso de música. Observa-se ainda que este é um recurso pouco explorado para o aprendizado musical em contexto formal de ensino.

Questões sobre o uso ou não dessa tecnologia móvel no ensino formal, aqui em destaque o curso de licenciatura em música, não foram discutidas em profundidade nesta pesquisa, entretanto estão presentes em outra pesquisa em fase de desenvolvimento pelos autores, pesquisa essa elaborada com o objetivo de aprofundamento da primeira, aqui exposta. O que pretendemos aqui foi apontar para o crescente aumento da utilização dessa tecnologia móvel no processo de escuta musical dos estudantes, revelando o que eles escutam, como e

[3] “Apps” é a abreviação da palavra “*applications*”, ou aplicativos. Em se tratando de *smartphones*, ”apps” são os programas que o aparelho já possui ou que podem ser instalados pelo usuário.

para quê escutam música em seus smartphones. Trata-se de um recurso em potencial para apoiar o aprendizado musical, mas ainda pouco explorado por professores nos cursos superiores de música.

Referências

ARALDI, Juciane. O papel das tecnologias digitais na formação do professor de música. In: CONGRESSO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis. *Anais*... Pirenópolis: ABEM, 2013. p. 1700 - 1709.

COTA, Denis Martino. O youtube e os dispositivos móveis como agentes transformadores da interação com a música. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 4., 2016, Rio de Janeiro. *Anais*... Rio de Janeiro: SIMPOM, 2016. p. 304 a 311.

FREITAS, Henrique; OLIVEIRA, Mírian; SACCOL, Amarolinda Zanela; MOSCAROLA, Jean. O método de pesquisa survey. *Revista de administração.* São Paulo, v. 35, n. 3, p. 105 – 112, 2000.

GOMES, Rodrigo M. Do fonógrafo ao MP3: Algumas Reflexões sobre Música e Tecnologia. *Revista Brasileira de Estudos da Canção.* Natal, n. 5, p. 73 a 82, 2014.

HENDERSON FILHO, José Ruy. Música Smart: um estudo etnográfico sobre a escuta musical em dispositivos móveis. In: ENCONTRO REGIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ETNOMUSICOLOGIA E COLÓQUIO AMAZÔNICO DE ETNOMUSICOLOGIA, 2., 2016, Belém. *Anais...* Belém: ABET. 2016, p. 299 - 304.

IAZZETTA, Fernando. O Fonógrafo, o Computador e a Música na Universidade Brasileira: In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia-GO. *Anais...* Goiânia: ANPPOM, 1997. p. 161-165.

MERIJE, Wagner. *Mobimento:* educação e comunicação mobile. *S*ão Paulo: Pirenópolis, 2012.

PERPETUO, Irineu Franco; SILVEIRA, Sergio Amadeu da (orgs.). *O futuro da música depois da morte do CD*. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica.* 39. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.